

Embrapa**Amapá****Recomendações
Técnicas**

Nº 06, nov./98, p.1-3

**RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O CULTIVO DA
PUPUNHEIRA (*Bactris gasipaes* H.B.K.) NO AMAPÁ**Aderaldo Batista Gazel Filho¹
Jorge Araújo de Sousa Lima¹**1 – CLIMA E SOLO**

Adapta-se a diferentes condições climáticas, vegetando bem em clima quente e úmido, com temperatura média anual acima de 22°C e regime pluviométrico abundante (acima de 1.800 mm/ano).

A espécie requer solos bem drenados, de fertilidade média, com pH variando na faixa de 6,0 e com textura de leve a mediana.

2 – VARIEDADES

De maneira geral, os tipos ou variedades de pupunheira são classificados segundo a coloração da casca dos frutos (vermelho forte ao alaranjado e amarelo ao rajado de verde-amarelo), assim como pelo teor de óleo na polpa.

A seleção da variedade ou tipo está de acordo com o destino da produção. Para fruto cozido, devem ter frutos grandes, de 10 a 20% de óleo na polpa e bom teor de caroteno. Para a produção de farinha devem ter frutos de polpa grande e com 25% de umidade.

3 – PROPAGAÇÃO

A maneira usual de propagar a pupunheira é por sementes, embora a propagação vegetativa através de perfilhos extraídos da própria touceira possa ser utilizada. Na formação de mudas por sementes, deve-se observar os seguintes critérios:

- **Seleção da planta matriz:** tamanho do fruto, qualidade da polpa, produtividade e estado sanitário devem ser levados em conta.

¹ Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP.
E-mail: aderaldo@cpafap.embrapa.br

- **Preparo da semente:** as sementes devem ser colhidas de frutos completamente maduros, quando obtem-se maior percentual de germinação. Devem ser separadas da polpa com um corte e em seguida emergi-las em água por um a dois dias para facilitar a separação total da polpa, por ocasião dessa operação, deve-se eliminar as sementes que flutuarem. Após a remoção da polpa, tratar as sementes com solução de hipoclorito de sódio (água sanitária), colocando-as por cerca de 15 minutos numa proporção de 4 partes de água para uma parte de água sanitária. Em seguida as sementes devem ser secas à sombra e postas para germinar.
- **Germinação:** uma maneira simples e prática é colocar as sementes para pré-germinar em sacos plásticos transparentes, com capacidade para 5 kg, colocando as sementes juntamente com um substrato de pó de serra, sendo que este deve estar bem curtido. Em cada saco pode ser colocado cerca de 0,5 kg de sementes (mais ou menos 200 a 250 sementes). Deixar as sementes bem envolvidas pela serragem e fechar o saco. Armazenar os mesmos em local ventilado.
- **Transplante:** após 35 dias as sementes iniciam o processo de germinação e à medida que atinjam o tamanho de 3 a 5 cm podem ser transplantadas para sacos plásticos. Estes devem ser preenchidos com mistura de terra preta peneirada e esterco de gado à base de 3:1. Para cada m³ desse substrato, agregar 250 g de calcário dolomítico (PRNT= 100%) e 200 g de superfosfato triplo. Após o transplante, as mudas devem ficar parcialmente abrigadas do sol, fazendo-se uma aclimação gradativa até a época de plantio. Desde o início da germinação, gasta-se uma média de 8 a 9 meses para o plantio definitivo da muda.

4 – PLANTIO

A melhor época para o plantio é o início das chuvas, em nossas condições janeiro a fevereiro. O espaçamento indicado é 6,0 x 6,0 m ou 7,0 x 7,0 m. As covas devem ser abertas com 40 a 50 cm nas três dimensões, com a seguinte adubação: 10 kg de esterco de curral, 300 g de superfosfato simples e 400 g de calcário dolomítico (PRNT = 100%).

5 – TRATOS CULTURAIS

- **Coroamento:** capina ao redor das plantas, eliminando-se as plantas invasoras. Normalmente são realizadas quatro no primeiro ano, três no segundo e duas do terceiro em diante.
- **Roçagem:** a área das entrelinhas deve ser roçada sem revolver o solo. As roçagens devem ser executadas na mesma época dos coroamentos.
- **Cobertura morta:** realizada para manter a umidade do solo, principalmente na época do verão. Deve-se utilizar o material do coroamento e da roçagem.
- **Desbaste de perfilhos:** é muito importante para a produção de frutos, pois possibilita formação de plantas mais aptas à produção. Recomenda-se deixar as quatro melhores plantas por touceira.
- **Adubação:** deve ser realizada de acordo com a análise do solo. Como critério geral, pode-se recomendar:
 - ⇒ 1º ano:
 - 100 g de uréia, parcelados em 2 vezes (fevereiro e maio)
 - 100 g de cloreto de potássio, parcelados em 2 vezes (fevereiro e maio)
 - ⇒ 2º ano:
 - 120 g de uréia, parcelados em 3 vezes (janeiro, março e maio)
 - 120 g de cloreto de potássio, parcelados em 3 vezes (janeiro, março e maio)
 - 150 g de superfosfato triplo (janeiro)

⇒ 3º ano:

- 150 g de uréia, parcelados em 3 vezes (janeiro, março e maio)
- 180 g de cloreto de potássio, parcelados em 3 vezes (janeiro, março e maio)
- 200 g de superfosfato triplo (janeiro).

⇒ 4º ano em diante:

- 210 g de uréia, parcelados em 3 vezes (janeiro, março e maio)
- 210 g de cloreto de potássio, parcelados em 3 vezes (janeiro, março e maio)
- 250 g de superfosfato triplo (janeiro).

⇒ Adubação orgânica: a cada ano colocar 5 a 10 kg de esterco de gado por touceira.

6 – PRAGAS E DOENÇAS

- Abelha-cachorro (*Melipona ruficrus*): aparece durante a floração, destruindo flores e botões florais. Como medida de controle indica-se a eliminação de seus ninhos, encontrados, geralmente, em áreas próximas ao plantio.
- Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*): apresenta-se como manchas negras circundadas por um halo clorótico. Em plantas jovens, o ataque é mais intenso nos folíolos da base da segunda e da terceira folhas e nos dorsos da bainha. O controle pode ser feito com duas a três pulverizações com Benlate 500, à base de 15 g/20 l de água. Fazer a aplicação com intervalos de sete dias.
- Podridão negra dos frutos (*Thielaviopsis paradoxa*): caracteriza-se por uma podridão suave no fruto, tomando coloração negra à medida que a enfermidade se desenvolve. O controle deve ser cultural, eliminando-se os frutos doentes.

7 – COLHEITA E RENDIMENTO

As plantas iniciam a produção de frutos cerca de quatro anos após o plantio. A safra é concentrada na época das chuvas, chegando a encontrar-se frutos até meados de junho.

A altura das plantas dificulta a colheita, a qual deve ser realizada através de vara com podão fixado em sua parte terminal. Para diminuir o impacto da queda do cacho e dos frutos no chão, a operação deve ser realizada por três operadores, sendo que um faz o corte do cacho, e os outros dois devem aparar o cacho com saco de aniagem ou mesmo encerado.

Em plantios com produção estável (cinco a seis anos), produção de frutos de 12 a 15 t/ha/ano é tida como de bom rendimento.